

A SÍNDROME BURNOUT DOS PROFISSIONAIS QUE LIDAM COM A MORTE: NARRATIVAS DE SANTA MARIA, RIO GRANDE DO SUL

Aline Skawinski Dalaneze¹; Jacqueline Kaori Tozaki Tamada²; Junia Shizue Sueoka³; Luci Mendes de Melo Bonini

1 Estudante do Curso de Medicina; email: alinedalaneze@gmail.com.

2 Estudante do Curso de Medicina; email: jacquelinetozaki@yahoo.com.br

3 Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; email: jsueoka@yahoo.com.br

4. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; email: lucibonini@gmail.com

Área do Conhecimento: Saúde Pública

Palavras-chave: profissionais da saúde, incêndio de Santa Maria, estresse, síndrome de burnout, saúde do trabalhador.

INTRODUÇÃO

O incêndio da Boate Kiss em Santa Maria, no Rio Grande do Sul foi o terceiro maior desastre em casas noturnas no mundo, segunda maior tragédia nos últimos cinquenta anos no Brasil em número de vítimas em incêndios.

Nesta cena foi essencial a presença dos profissionais da saúde junto a outros profissionais como bombeiros, policiais e tantos outros que poderiam auxiliar de alguma forma. Por um lado, esse trabalho coletivo possibilitou o resgate de centenas de vítimas, por outro lado vítimas invisíveis passaram a existir a partir daquela noite: o psicológico e o emocional dos profissionais que auxiliaram as vítimas se depararam com a morte em grande escala e o sentimento de impotência diante de tamanha tragédia fragiliza e conduz a estresse após um grande trauma.

Este trabalho tem esta intenção: estudar as narrativas dos profissionais de saúde, que se depararam no cuidado às vítimas do incêndio da Boate Kiss, identificando os elementos marcadores, neste discurso, dos pilares da Síndrome Burnout, pretende-se, também, neste percurso, conhecer o estado da arte dos estudos acerca desta síndrome no Brasil.

Baseada no paradigma positivista, a formação e atuação de profissionais na área da saúde tendem a lidar com a doença e a morte do ponto de vista estritamente técnico (KLAFKE, 1991; KOVÁCS, 1991, 2002), ou seja, formado para curar a doença. Nesse contexto, nas palavras de Maranhão (1996), realiza-se a “coisificação do homem”, na medida em que se nega “a experiência da morte e do morrer” (p. 19). Assim, além de evitar o contato com a morte do outro, o profissional evita o contato com as suas próprias emoções em relação a (sua) morte e o (seu) morrer. A síndrome do esgotamento profissional, ou burnout (SB), é apenas um exemplo a que está sujeito os trabalhadores que lidam com o sofrimento alheio, mais especificamente o profissional da saúde, que muitas vezes espera-se, estar preparado para enfrentar tal situação (SELIGMANN-SILVA, 2003).

OBJETIVOS

Geral: Estudar as narrativas dos profissionais da saúde que trabalharam no cuidado às vítimas do incêndio de Santa Maria, identificando os elementos marcadores, neste discurso, dos pilares da Síndrome Burnout.

Objetivo específico: Conhecer o estado da arte dos estudos acerca da SB no Brasil

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa e de corte transversal de maio a junho de 2016. Participaram da pesquisa 8 profissionais da saúde que auxiliaram os trabalhos de resgate às vítimas do incêndio de Santa Maria. A pesquisa teve parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade de Mogi das Cruzes, sob número CAAE: 45753315.7.0000.5497.

A coleta de dados deu-se por meio de entrevistas realizadas pessoalmente e via comunicador Skype utilizando-se as seguintes perguntas 1. O que a madrugada do dia 27 de janeiro de 2015 significa para você hoje? Qual impacto este fato causou na sua vida? 2. Você considera estar ou ter sofrido a Síndrome Burnout em algum momento após o dia do incêndio? Explique.

O método de análise dos dados se pautou na análise de conteúdo (BARDIN, 1977) dessas narrativas a partir do conjunto de características de fragmentos das mensagens resultantes de uma entrevista semiestruturada com os sujeitos participantes da pesquisa (MEHY, 1991). Para que as narrativas tivessem consistência e o necessário rigor científico, as pesquisadoras realizaram as entrevistas e após transcreverem-nas, voltaram-se aos participantes para uma conferência dos textos. É preciso dar voz e sentido aos entrevistados, por isso a devolutiva da transcrição é necessária para que os sujeitos da pesquisa concordem com suas narrativas, com as palavras e expressões colhidas no momento da entrevista (MEHY, 1991).

Na citações dos discursos dados em entrevistas, pelos profissionais, foi usado como forma de identificação a letra E (entrevistados) e numerados de 1 a 8 de acordo com a ordem cronológica das entrevistas. Exemplificando: E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8. A respeito à dar expressão ao texto, a fim de possibilitar ao leitor uma melhor compreensão da fala dos participantes foi usado: ... Pensamento incompleto; [] Explicação ou correção da palavra ou frase incompleta; [...] Recorte de um trecho ou discurso; / Pausa reflexiva curta; // Pausa reflexiva longa; /// Pausa reflexiva muito longa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo foram entrevistados 8 profissionais da área da saúde, que trabalharam no resgate às vítimas do incêndio na Boate Kiss, sendo 6 médicos (5 homens e 1 mulher), 1 enfermeiro, 1 técnico de enfermagem. A faixa etária abordada foi variou dos 30 aos 50 anos, tendo o profissional mais novo 34 anos e o mais velho 48 anos. Em relação às especialidades médicas foram encontradas: urgência e emergência, cirurgia do aparelho digestivo, infectologista e anesthesiologista.

4.1 Para a questão: O que a madrugada do dia 27 de janeiro de 2015 significa atualmente e qual seu impacto causou na vida pessoal e profissional?

Como Nascimento et al (2006) descrevem, a morte daquelas vítimas passava a significar frustração, interrupção no projeto da vida, representada muitas vezes pelo desespero, medo e fracasso.

Foi diferente de tudo. Situação caótica, muito triste. / Aqui é uma cidade pequena que conhecemos todo mundo. Conhecia vários filhos de médicos, amigos... foi muito difícil.. [suspiro] mas na nossa profissão nós temos que ser firmes para resolver as coisas. Foi uma situação que passamos dias sem comer, sem beber, sem ir ao banheiro e não tínhamos nos dado conta disso. Foi uma situação que até hoje não consigo assimilar tão bem... mas pelo tempo de formado... pelo que vou aprendendo no dia-a-dia, facilita conviver com isso. Acho que existe uma razão para as coisas acontecerem, mas aquele dia foi muito difícil para nós. (E2)

Em muitas entrevistas, foi descrito um novo modo de viver e uma visão mais consciente

sobre a vida. Para eles ficou nítido a efemeridade da nossa existência e como tudo pode se transformar em questão de um dia para o outro. Isto também foi levantando por Pazin-Filho, (2005) que descreve a visão que um profissional da saúde passa a ter quando se depara com a linha tênue que existe entre vida e morte, ele descreve que a morte passa a ser entendida com um instante, onde em um momento você esta vivo, no seguinte segundo morto. (vide figura 1).

4.2 Síndrome Burnout

Os entrevistados foram questionados a respeito dos três pilares da Síndrome Burnout (exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional). Neste momento eles puderam contar sobre seus sentimentos, e como lidaram com os mesmos. Sobre cada um dos três pilares houve discussões e comentários positivos e negativos, pois nenhum entrevistado apresentou o conjunto.

4.2.1 Exaustão emocional

Houve dois tipos de relatos: um sobre a necessidade de um certo afastamento do trabalho por um curto período de tempo (variando de uma a duas semanas de afastamento), devido ao estresse pessoal e profissional intenso; outro, sobre a não necessidade do afastamento físico, mas por outro lado a necessidade de não querer falar mais sobre o ocorrido.

[...]sim passei um pouco por isso sim [exaustão emocional], principalmente no começo as pessoas só vinham conversar comigo disso [sobre o incêndio]... então eu peguei a maioria dos meus familiares, reuni todos e falei para perguntarem tudo que precisava ser perguntado... /// queria esgotar o máximo [do assunto] no mesmo momento para que não precisasse entrar nele muitas vezes. Mas não tive o isolamento social em si. [...] (E4)

4.2.2 Despersonalização

Sobre o sentimento de despersonalização, que se trata de distanciamento afetivo ou indiferença emocional, face ao trabalho e às pessoas, não houveram relatos que caracterizassem esse pilar, contrapondo este item:

[...]Não, na verdade muito pelo contrario [sobre a despersonalização] apesar de ter ocorrido muitas mortes nós temos consciência que salvamos muitas vidas, eu me empenhei muito pra isso, o esforço mental e físico valeram muito a pena. Nos superamos aqui em Santa Maria... ainda mais porque não temos uma grande infra estrutura [...] (E4)

4.2.3 Redução da Realização Profissional

Neste pilar, apenas 1 dos 8 entrevistados relatou ter apresentado a desrealização profissional, descrevendo-a como uma sensação de impotência perante ao atendimento às vítimas, onde desceveu uma das cenas que mais o marcaram naquela madrugada.

[...]um pai me entregar uma menina, um anjo dormindo, nos meus braços... e fala ... "salva minha filha". Eu não tinha como falar pra ele que ela estava morta.. peguei ela e coloquei dentro da ambulância num banco qu Mle estava livre, larguei aquele corpo ali, coloquei o cinto nela, fechamos as portas [ambulância] e fomos pra UPA. Eu fui dando suporte pra outra vitima que ainda estava viva, que ainda tinha algum sinal, deixei elas e voltei pra lá[...] aquilo ali, foi coisa que ficou na minha cabeça, que vou levar pro resto da minha vida, a sensação de impotência, de ter que parar ali, de não poder fazer mais /// a consequência que teve pra elas, se viveram // é coisa que a gente nunca vai saber na vida, o que aconteceu depois com elas[...] (E7)

Dias e Lima (2013) identificaram que bombeiros apresentaram sentimentos de exaustão com grande frequência e despersonalização, numa porcentagem menor, e muito raros o que apresentaram sentimentos de exaustão.

CONCLUSÕES

Por meio das narrativas encontradas, pudemos compreender a magnitude do incêndio ocorrido na madrugada do dia 27 de janeiro de 2013 e o modo como afetou a cidade de Santa Maria e, principalmente, os profissionais que trabalharam no resgate às vítimas.

Todos relataram ter apresentado ao menos uma das três características, sendo elas: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional. Pudemos observar que cada entrevistado lidou com o impacto emocional provocado pelo desastre de maneira diferente, como por exemplo: ora aproximando-se mais da família, ora se afastando do trabalho por um curto período ou procurando auxílio na espiritualidade, nos hobbies e na prática de esportes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977. BENNETT, P., WILLIAMS, Y.,
COMBINATO, D. S. e QUEIROZ M.S. Morte: uma visão psicossocial. **Estudos de Psicologia**. 2006, 11(2), 209-216
- DIAS, A.C. & LIMA, P.S. Alexitimia, burnout e experiências dissociativas peritraumáticas: efeitos na percepção do estado de saúde em bombeiros municipais. ISPA. Ano 2013
- KLAFKE, T. E. O médico lidando com a morte: aspectos da relação médicopaciente terminal em cancerologia. In R. M. S. Cassorla (Org.), **Da morte**. Campinas: Papyrus. (pp. 25-49). 1991
- KOVACS, M. J. Pensando a morte e a formação de profissionais de saúde. In R. M. S. Cassorla (Org.), **Da morte**. Campinas: Papyrus. (pp. 79-103). 1991
- KOVACS, M. J. Educação para a morte: um desafio na formação de profissionais de saúde e educação. **Tese de livre-docência não-publicada**, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2002
- LAMAISON, F. F., HELDERICH, P. E. P., FILHO, W. A. S. A química por trás da Boate Kiss. **33º EDEQ** – Movimentos curriculares de educação química: o permanente e o transitório. Ano 2013.
- MARANHÃO, J. L. S.. **O que é morte**. São Paulo: Brasiliense. 1996
- NASCIMENTO C. A. D., et al. Significação do óbito hospitalar para enfermeiros e médicos. **Rev. RENE**. v7, n. 1, p.52-60, jan/abril 2006
- PAZIN-FILHO A. . Morte: considerações para a prática médica. *Medicina (Ribeirão Preto)* 2005; 38 (1): 20-25.
- SELIGMANN-SILVA, E. (2003). Psicopatologia e saúde mental no trabalho. In R. Mendes (Org.), **Patologia do trabalho**. 2a ed. atual. e ampl.; pp. 1142- 1182). São Paulo: Atheneu.
- TERCEIRO MAIOR DESASTRE em casas noturnas no mundo, segunda maior tragédia nos últimos cinquenta anos no Brasil em número de vítimas em incêndios http://pt.wikipedia.org/wiki/Inc%C3%AAndio_na_boate_Kiss#Boate, visitado em 20/04/15 às 19:30

AGRADECIMENTOS

AS AUTORAS AGRADECEM AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA, À UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES E À FUNDAÇÃO DE AMPARO AO ENSINO E À PESQUISA.